



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

COMITÊ DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DO IFRS

ATA Nº 05/2020

Aos vinte e seis dias do mês de abril de dois mil e vinte, com início às quatorze horas e dois minutos, foi realizada a 5ª reunião extraordinária do Comitê de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Coppi) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). A reunião foi realizada via webconferência, convocada pelo documento *Ofício Circular nº 009/2020*, coordenada por Eduardo Giroto, Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFRS, e secretariada pela servidora Lisiane Delai. Participaram os seguintes servidores: Erik Schüller, substituto eventual da Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Jaqueline Morgan, Chefe do Departamento de Pós-Graduação; Rodrigo Perozzo Noll, Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica; Marcelo Bergamin Conter, Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Alvorada*; Luciana Pereira Bernd, Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Bento Gonçalves*; Cimara Valim de Melo, Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Canoas*; Kelen Berra de Mello, Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Caxias do Sul*; Adriana Troczynski Storti, Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Erechim*; Felipe Martin Sampaio, Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Farroupilha*; Vinícius Hartmann Ferreira, Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Feliz*; Sandra Meinen da Cruz, Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Ibirubá*; Marcelo Vianna, Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Osório*; Marcelo Mallet Siqueira Campos, Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Porto Alegre*; Tadeu Luis Tiecher, Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Restinga*; Cleiton Pons Ferreira, Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Rio Grande*; Cícero Venâncio Nunes Junior, Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Rolante*; Maria Tereza Bolson Soster, Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Sertão*; Ricardo Luis dos Santos, Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Vacaria*; Paulo Ricardo Cechelero Villa, Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Veranópolis*; Luiza Venzke Bortoli Foschiera, Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus Viamão*; Cátia Zanchett, servidora do *Campus Erechim*; Lucas de Andrade, servidor do *Campus Ibirubá*; Ingrid Caseira, servidora do *Campus Osório*. O Pró-Reitor saudou a todos e releu a pauta da reunião. Foram incluídos os pontos: alteração da nomenclatura utilizada para nomear os tipos de vínculos dos estudantes nos documentos institucionais; realização de eventos institucionais da pesquisa; dúvidas sobre os editais Fapergs e CNPq. O Pró-Reitor falou sobre as nomenclaturas de Iniciação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Científica e Iniciação Tecnológica utilizados nas instruções normativas aprovadas na última reunião, justificando a proposta de alteração para alinhar com a nomenclatura adotada pelo CNPq. Assim, aprovou-se a alteração, ficando denominadas: Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Abordou-se a **Apresentação e discussão sobre a metodologia utilizada pelo Campus Erechim para avaliação dos Grupos de Pesquisa**. Adriana agradeceu a oportunidade de expor o trabalho desenvolvido. Disse que o objetivo principal foi conhecer, acompanhar e contribuir com a pesquisa no *campus*. Também conhecer quais os servidores que pesquisam e quais não pesquisam, questionando as razões. Para isso, foi adotada a seguinte metodologia. O trabalho teve como foco os líderes dos grupos de pesquisa, considerando o importante papel que desempenham. Assim, foram realizadas entrevistas com os líderes. A partir dessa etapa, foi possível classificar os grupos de acordo com o grau de maturidade em: iniciantes, intermediários e maduros. O diagnóstico dos grupos de pesquisa possibilitou que fossem realizadas ações diferenciadas e personalizadas para cada grupo, desde plantão do SIGProj a busca de parcerias para desenvolver os projetos. Foi criado o Índice de Projetos por Grupo de Pesquisa, quando foi possível verificar um número baixo de projetos, considerando o quantidade de membros por grupo de pesquisa. Os líderes manifestaram a satisfação de serem ouvidos em suas dificuldades e de receberem atenção e orientação do setor da pesquisa. Adriana observou que a ação permitiu que o líder repensasse seu papel dentro do grupo de pesquisa, o qual é muito importante para o desenvolvimento de competências. Também foi elaborado um questionário aos servidores para saber qual a relação que possuíam com a pesquisa e como viam o setor dentro do *campus*. Embora a adesão tenha sido baixa, foi possível fazer uma classificação de servidores quanto ao seu nível de conhecimento e proximidade com a atividade da pesquisa em: nível avançado, nível intermediário e nível iniciante. Nesse sentido, foram promovidas ações dentro do *campus* para aproximar os servidores do setor da pesquisa, desde palestras a criação do Dia da Pesquisa. A metodologia foi aplicada no ano de dois mil e norteou as ações do setor de pesquisa desde então. Observou-se uma melhora significativa no desenvolvimento da pesquisa dentro do *campus*. Marcelo Bergamin Conter questionou como é vista a criação dos grupos de pesquisa dentro da instituição, pois observou que alguns já nascem com muitos membros e várias linhas de pesquisa, e não menores com linhas específicas. Adriana disse que o grupo deve ser criado a partir do que se almeja para ele. Exemplificou com a criação de um grupo que deseja propor a criação de um programa *stricto sensu*. Ele deverá desenvolver projetos focados e capazes de dar sustentação ao que pretende. Por isso, o diretor/coordenador de pesquisa deverá estar presente e orientar o processo. Erik questionou se é possível criar um índice de número de participantes e produtividade do grupo. Adriana disse que esse é o intento de agora, pois já foi possível identificar as fragilidades e propor ações e direções para cada grupo. O Pró-Reitor disse que participou de um momento na pesquisa no *Campus Erechim*, e os grupos de pesquisa se apresentaram. Na oportunidade, também foram



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

esclarecidas dúvidas. A partir da apresentação da Adriana, o Pró-Reitor sugeriu que se estude e amplie a metodologia adotada, de modo a criar uma política institucional de criação e avaliação dos grupos de pesquisa na instituição. Foi criado o Grupo de Trabalho com os seguintes membros: Adriana, Luciana e Kelen (Coppi), e provavelmente, Erik e/ou Eduardo Giroto (Proppi). O Pró-Reitor se disse bastante otimista com a proposta para que se evolua institucionalmente no acompanhamento e avaliação dos grupos de pesquisa, fazendo com que, de fato, cumpram o seu papel dentro da pesquisa. Abordou-se a **Apresentação da experiência do Campus Ibirubá com criação do Escritório de Projetos local**. O Pró-Reitor fez uma breve introdução do Escritório de Projetos do *Campus Ibirubá*. Disse que é um grande entusiasta da ideia, que propõe um trabalho integrado entre todos os setores (pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento institucional), fazendo com que os processos andem de forma muito ágil com relação às parcerias. Sandra disse que o fato de todos os setores atuarem juntos na mesma sala, facilita a integração, o esclarecimento de dúvidas e a agilidade no desenvolvimento dos processos. Também observou que há o objetivo de colocar o Escritório de Projetos no Regimento Interno do *campus*. Lucas, coordenador do Escritório de Projetos, apresentou o trabalho desenvolvido. Disse que o objetivo do Escritório de Projetos é atuar como articulador entre a instituição e organizações públicas e privadas; apresentar soluções inovadoras para as necessidades da comunidade externa; firmar parcerias e cooperação tecnológica que envolvam pesquisa aplicada, produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, no âmbito da educação, ciência e tecnologia; trabalhar com o arranjo produtivo local. Relatou os seis passos para uma parceria. Primeiro, Empresas e Instituições: há o contato inicial com entre o *campus* e a empresa, que já pode ter uma demanda ou apenas quer conhecer o *campus* e os laboratórios. Segundo, “Tour” pelo *campus*: é feita uma apresentação prévia do que o *campus* tem para oferecer, pois muitas pessoas desconhecem o papel do Instituto Federal. Terceiro: Recebimento da Demanda/Busca por servidores: a empresa apresenta a demanda e o Escritório de Projetos vai em busca de servidores que “comprem” a ideia para desenvolver o produto e firmar a parceria. Quarto: Reunião Parceiro/Servidores: para definir o produto e o método de trabalho. Quinto: Plano de Trabalho + Acordo de Parceria: se necessário, o acordo de parceria pode ser encaminhado à Procuradoria Jurídica para análise. Depois são realizados os ajustes necessários. Sexto: Início da parceria. Com a entrada em vigor da nova Instrução Normativa de parcerias, a burocracia melhorou bastante, tornando mais simples e mais ágil o processo de firmar uma parceria. Muitas vezes, no primeiro passo, o pesquisador já tem um contato com a empresa e a leva para dentro do *campus*. O Pró-Reitor elogiou bastante a iniciativa, em especial, a padronização das ações no *campus*, transparecendo a imagem de uma instituição organizada e ágil. Sandra mencionou como fator positivo a proximidade do *Campus Ibirubá* com os membros do Escritório de Projetos do IFRS, pois facilita a resolução de dúvidas e agiliza o andamento dos processos. Foi destacado como benefícios das parcerias: o levantamento de demandas e criação de ações voltadas para a resolução de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

problemas; a oportunidade aos discentes de troca de experiências e o aprendizado com o proposto por seu curso de atuação, e a prática diária, bem como as oportunidades de estágios, bolsas e até mesmo contratações dos discentes com o parceiro da Instituição; o fortalecimento do trabalho do IFRS - *Campus* Ibirubá em cooperar e estreitar as relações com os arranjos produtivos de Ibirubá e da região do Alto do Jacuí; o reconhecimento do trabalho desempenhado por pesquisadores e servidores que atuam em projetos de extensão do *campus*, que se propõem a realizar essas parcerias com os parceiros externos; a divulgação do *campus*, suas ações, seus projetos, seus cursos, seus benefícios, suas atividades, com a comunidade externa. Lucas salientou que até o momento as contrapartidas foram econômicas, como bolsas para estudantes, doação de equipamentos para os laboratórios. Sandra enfatizou que, assim como o *Campus* Erechim, o Escritório de Projetos auxilia os pesquisadores iniciantes ao proporem seus projetos, de modo a apresentar as possibilidades. Lucas esclareceu que a contrapartida deverá estar bem estabelecida no Plano de Trabalho. Encerrou dizendo que o Escritório de Projetos é um facilitador para inovação, aproximando a comunidade em geral com as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no IFRS. O Pró-Reitor reiterou que é um belo exemplo desenvolvido no *campus*, que poderá ser replicado nas demais unidades do IFRS com sucesso. Disse que, neste momento, foram apresentados dois exemplos, mas que, o objetivo é ampliar os espaços para que sejam divulgadas ações propositivas e positivas desenvolvidas dentro de cada unidades. Abordou-se a proposta para os **10 anos de fomento interno para pesquisa no IFRS: histórico, reflexões e perspectivas**. O Pró-Reitor disse que a ideia foi levantada pela Maria Tereza no grupo do Coppi para se dar ênfase ao trabalho desenvolvido pela pesquisa ao longo dos anos. Como não há uma proposta definida, foi criado um Grupo de Trabalho com os seguintes membros: Maria Tereza, Marcelo Vianna (Coppi) e Gregório (Proppi), para que definam uma proposta de publicação relativa ao tema. Não foi estabelecido um prazo para apresentação. Kelen falou sobre a realização de eventos institucionais relativos à pesquisa, como a Mostra IFTEC e a Jornada de Pesquisa, Ensino e Extensão, do *Campus* Caxias do Sul, dizendo que foi questionada pelas escolas parceiras desses eventos. O Pró-Reitor e o grupo apontaram que este não é um bom momento de decidir algo sobre o assunto, pois é preciso aguardar o retorno das atividades presenciais, ainda incerto, devido à pandemia. Por enquanto, tudo seguirá suspenso. Abordaram-se os **Assuntos gerais**. Marcelo Bergamin Conter questionou se os artigos em *online first* poderão ser contabilizados na produção bibliográfica do pesquisador. O Pró-Reitor esclareceu que, estando online, poderão ser pontuados. Marcelo também questionou se a assistente da pesquisa poderá assinar a sua declaração de adimplência para concorrer nos editais de fomento externo. O Pró-Reitor disse que deverá ser outra pessoa a assinar a declaração. Também informou que os membros do Coppi serão consultados para serem membros das comissões dos editais CNPq e Fapergs, como também os que fizeram parte das referidas comissões no ano anterior. A exigência das agências é que os membros tenham título de doutor. Neste ano, quem fizer parte das



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

comissões poderá submeter propostas. Se necessário, todos serão consultados para indicação de nomes para compor as comissões. Sandra questionou se a contrapartida da chamada conjunta da Fapergs já está definida em cinco por cento e se isso pode ser divulgado no *campus*. O Pró-Reitor disse que ainda não foi publicado o aditivo, mas que essa informação pode ser repassada, pois já foi acordada com a Fundação. Adriana questionou se o edital interno da Fapergs exige que o parceiro seja apenas do estado. O Pró-Reitor esclareceu que não há essa limitação. Erik consultou os membros do GT para revisão da *Resolução nº 113/2017* sobre a data de realização da próxima reunião. Ficou definido o dia vinte e nove de abril, às dez horas. O Pró-Reitor agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião às dezesseis horas e dez minutos. Nada mais havendo a constar, eu, Lisiane Delai, encerro a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada por todos. Bento Gonçalves, vinte e seis de abril de dois mil e vinte.